

01 OS ARQUITECTOS SÃO POETAS TAMBÉM



Com esta expressão, Cottinelli Telmo - autor do Padrão dos Descobrimentos - reclamava para os arquitectos o direito e a liberdade de afirmarem a sua subjectividade, de fintarem a racionalidade, de contornarem imposições materialistas. E resumia o modo como entendia a arquitectura: em comunhão com todas as artes, com todas as disciplinas.

Criador excepcional, homem de talentos múltiplos, Cottinelli reunia em si uma combinação invulgar de intuição e inteligência, de cultura e sensibilidade. Desenhador virtuoso, senhor de um humor transbordante, o seu entusiasmo era contagiante. Vivía em inquietação permanente, sempre em busca de novas experiências, animado por uma curiosidade sem fim. A sua personalidade, complexa e rica de cambiantes, não cabe numa fórmula linear. Tal como a carreira que construiu, plena de sucessos, mas também de dúvidas e hesitações.

Com o apoio dos arquivos e coleções de diversas instituições públicas, esta exposição reúne peças pouco divulgadas e materiais inéditos, para construir um retrato de Cottinelli Telmo envolvido no seu processo criativo, dando corpo às suas ideias, materializando a energia da sua imaginação imparável.



Projecto de casa em Santo Amaro de Ozeiros
O problema da habitação em Portugal
Cottinelli Telmo [1941 - 1942]
Colecção particular

02 UMA VIDA DE CRIADOR



1. Cottinelli Telmo no Atelier, s.d., IHRU/SIPA. Espólio Cottinelli Telmo
2. Trio de piano. Colecção particular

José Ângelo Cottinelli Telmo (Lisboa, 1897 - Cascais, 1948) é uma figura ímpar da cultura portuguesa do século XX, cujas criações marcam ainda hoje o imaginário deste país. O meio cultural das primeiras décadas do século XX em Lisboa era pequeno e fechado. Mas estava ávido de novidades e de mudança. Os novos meios de comunicação - a imprensa, o cinema, as exposições - exerciam o seu fascínio sobre os jovens criadores. Cottinelli cedo quis experimentar todos e em todos se destacou como protagonista da geração que vivia esse período de enormes transformações.

Como arquitecto, esteve ao serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP), integrou as equipas do Estado, manteve em actividade o seu atelier privado. Experimentou o bailado, a composição musical, a fotografia, fez crítica de arte, foi jornalista e editor. Na história da banda desenhada e do cinema em Portugal conquistou um lugar indiscutível, de excepção. As suas criações foram pioneiras e exemplares: elas abriram caminhos que outros haviam de seguir, foram determinantes para a afirmação dessas disciplinas junto do público.

Cottinelli construiu a sua maturidade criativa em compromisso com as forças conservadoras que dominavam o país, é certo. Mas não abandonou a inquietação e a lucidez que o levaram a opor-se às atitudes mais reacçãoárias, acadêmicas e passadistas.

De Cottinelli, guardamos a imagem de alguém permanentemente empenhado em animar com a sua energia grupos de gente criativa que convocava e conduzia. E, no entanto e por isso mesmo, vivendo a solidão a que o remetia a pequenez do meio.

03 FITAS PORTUGUESAS

O nome de Cottinelli Telmo é recordado, por muitos, sobretudo como realizador de cinema.

Com efeito, deixou-nos o filme *A Canção de Lisboa* (1933) - com a participação dos populares actores Vasco Santana, Beatriz Costa e António Silva, e com Manoel de Oliveira no papel de gala -, uma crónica da sociedade lisboeta da época em registo de farsa que se tornou o modelo das chamadas "comédias à portuguesa". Lançou-se nesse empreendimento como um desafio entre amigos: fazer a primeira longa-metragem sonora inteiramente rodada em Portugal.

Mas Cottinelli andava desde há muito ligado aos destinos do cinema entre nós. Esteve no grupo que, em 1918, lançou a Lusitania Film, uma empresa dedicada à produção, à distribuição e à exibição. Depois, participou nas revistas que militavam pelo cinema sonoro e pelo desenvolvimento da indústria cinematográfica.

O sucesso registado com *A Canção de Lisboa* veio viabilizar a construção do primeiro estúdio da Tobis - a empresa produtora -, com projecto assinado pelo próprio Cottinelli. Em 1937, realizou três curtas-metragens documentais sobre temas ferroviários que dizia preferir ao seu filme mais popular. As versões completas dessas películas não chegaram até nós.



Imagem de *A Canção de Lisboa*, 1933
Cinematca Portuguesa

04 A ARQUITECTURA DOS NOSSOS DIAS

Formado no sistema académico da Escola de Belas-Artes de Lisboa (1915 - 1920), Cottinelli Telmo iniciou a sua carreira de arquitecto pela manipulação dos estilos do passado, que temperava com os valores do "casa portuguesa", então difundidos pelo arquitecto Raul Lino. Entretanto, ia deixar seduzir-se pela arquitectura modernista de circulação internacional tal como os seus companheiros de geração: Pardal Monteiro, Cristiano da Silva, Jorge Segurado, Carlos Ramos, Cassiano Branco.

Arquitecto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP), Cottinelli deixou marcas de renovação na paisagem ferroviária, de norte a sul do país. Em 1934, iniciou a sua colaboração com o Ministério das Obras Públicas, por nomeação do ministro Duarte Pacheco, de quem veio a tornar-se um dos colaboradores mais próximos.

Por esses anos, Cottinelli estava já interessado no problema dos "novos edifícios públicos" e empenhado em procurar a expressão mais adequada para a "arquitectura dos nossos dias". Essa pesquisa havia de perdurar. Procurava amenizar o despojamento moderno com uma abordagem sensível e culta, contrariar a reacção nacionalista dos meios mais conservadores através da busca de alternativas contemporâneas que não esquecessem a história e as tradições.



Torre de Sinalização da Estação Ferroviária do Pinhal Novo
Projecto e desenho de Cottinelli Telmo, 1936. Pintura a Guache por Fred Kradoffer [1936]
IHRU/SIPA. Espólio Cottinelli Telmo

05 PARA ALÉM DO TIO PIRILAU



Desenho, Cottinelli Telmo, s.d.
IHRU/SIPA. Espólio Cottinelli Telmo

Ainda muito jovem, Cottinelli começou por ganhar reconhecimento público como ilustrador, autor de cartazes e de banda desenhada.

Lago em 1920, dava forma ao imaginário infantil do livro *O mundo dos meus bonitos* em composições expressivas - por vezes quase abstractas - de papéis coloridos recortados. Ao mesmo tempo, começava a publicar em banda desenhada as *Aventuras inacreditáveis*, e com razão, do "Pirilau" que vendia balões, no ABC, um novo magazine ilustrado. O sucesso foi tal que Cottinelli adoptou o pseudónimo de "Tio Pirilau" para fundar o ABC-zinho, a primeira revista portuguesa para a infância com grande popularidade, que dirigiu entre 1921 e 1929. O seu humor, exorbitante e pleno de nonsense, revelava-se nos textos que escrevia e em capas e vinhetas, anúncios publicitários, bandas desenhadas, construções para recortar e armar. O seu traço era inconfundível: simples, essencial, num permanente exercício de síntese gráfica.

Durante toda a vida, em paralelo com as suas restantes actividades, Cottinelli continuou a fazer ilustração e a desenhar selos, símbolos e logótipos, capas para revistas e para livros.



Lenhador, Cottinelli Telmo, c. 1921
IHRU/SIPA. Espólio Cottinelli Telmo

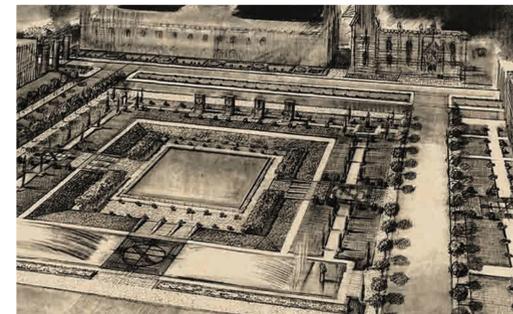
06 A EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS

Cottinelli Telmo foi nomeado arquitecto-chefe da Exposição do Mundo Português, realizada em 1940 entre o Mosteiro dos Jerónimos e o rio Tejo. Era um cargo feito à sua medida. Ao talento do arquitecto ia juntar a sua apatência pelo espectáculo, pela festa, à sua capacidade para motivar equipas com saberes muito distintos. Havia que conceber tudo, a todas as escalas, com grande rapidez. Reconverter o existente e fazer o plano geral do recinto, desenhar a Praça do Império e a sua fonte luminosa, os edifícios dos pavilhões. As tarefas mais incomuns requeriam uma criatividade invulgar: as portas de entrada, as pontes de acesso, os interiores encenados, uma quantidade infindável de complementos e acessórios.

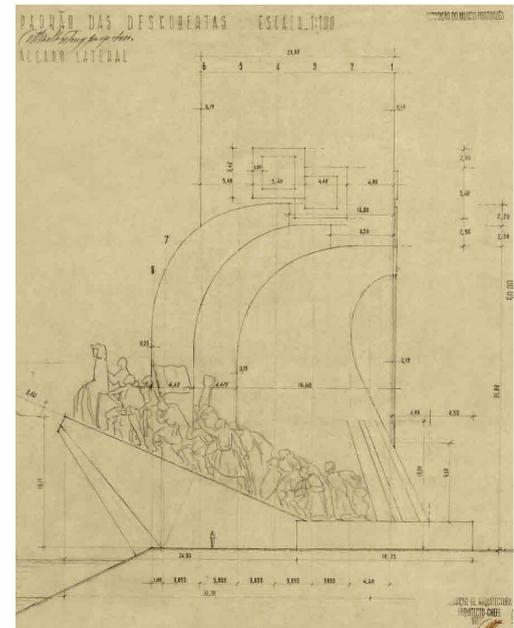
Contando com a colaboração dos melhores valores da sua geração - arquitectos, pintores, escultores, decoradores, artistas gráficos, engenheiros, silvicultores - Cottinelli alcançou aqui a consagração definitiva. Conseguiu estabelecer um compromisso entre a retórica formal reclamada para a ocasião e um certo gosto modernizante. Deu corpo a uma encenação oficial do regime, do país e da sua história que se tornou uma referência fundamental da imagem do Estado Novo.

O Padrão dos Descobrimentos foi concebido para essa ocasião, em parceria com o escultor Leopoldo de Almeida, e, tal como a maior parte dos elementos da exposição, foi edificado como uma estrutura temporária. Cottinelli bateu-se contra a reconstrução do Padrão com materiais duradouros. Esta obra foi concretizada apenas postumamente, em 1960, no âmbito das Comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique.

Jardim da Praça do Império, Estudo, Cottinelli Telmo, Nov. 1939
BAHOP



Copa: Cottinelli Telmo e Octávio Bobone
Filigame do documentário *Máquinas e Maquinistas*, na Estação de Campolide, c. 1938
© Sousa Nunes
IHRU/SIPA. Espólio Cottinelli Telmo



Padrão dos Descobertas, Alçada Lateral, Cottinelli Telmo, [1939]
BAHOP

07 DEPOIS DO MUNDO PORTUGUÊS



Standard Elétrica, Av. Índia, Lisboa, 1945 - 1948
Col. Estúdio Mário Novais, Biblioteca de Arte - FCG

Depois da Exposição, o ministro Duarte Pacheco confirmou Cottinelli como um dos seus colaboradores dilectos, encarregando-o de um conjunto de outras intervenções emblemáticas: os planos da Cidade Universitária de Coimbra e do Santuário de Fátima; o plano destinado a transformar Belém numa área dedicada à história, à cultura e ao lazer.

Com a morte de Pacheco, ocorrida em 1943, tudo ia mudar. A admiração pelo ministro ficou inscrita nas sucessivas versões do projecto, nunca concretizado, para um monumento em sua homenagem (1947 - 1948). A falta de iniciativa e de capacidade de decisão em que mergulharam os serviços de obras públicas foi o mote do artigo *Projecto de um monumento à hesitação* (1947).

Por esses anos, Cottinelli dava continuidade ao sentido da sua pesquisa arquitectónica anterior. Na Colónia de Férias da Praia das Mações (1942 - 1943), reelaborava referências ruralistas. Na Standard Elétrica (1944 - 1948), reconciliava as conquistas da modernidade e as convenções da linguagem clássica.

Em 1945, Cottinelli Telmo foi eleito presidente do Sindicato Nacional dos Arquitectos. Nessa condição assegurou a realização do primeiro congresso da classe profissional (1948), no qual os arquitectos vieram expressar de um modo muito claro o seu descontentamento face ao regime. Isso foi a sua derradeira intervenção pública - o seu legado final - antes do acidente que, dramaticamente, o vitimou em Setembro de 1948.

Atelier Cottinelli Telmo. Construção da maquete do monumento a Duarte Pacheco, [1948]
IHRU/SIPA. Espólio Cottinelli Telmo



EXPOSIÇÃO
OS ARQUITECTOS SÃO POETAS TAMBÉM | Cottinelli Telmo 1897-1948
Padrão dos Descobrimentos

COORDENAÇÃO
Margarida Kol de Carvalho
Maria Cecília Carneira

APOIO EXECUTIVO
Conceição Romão

COMISSARIADO CIENTÍFICO
João Paulo Martins

CONCEPÇÃO PLÁSTICA E REALIZAÇÃO
António Viana

ASSISTENTE DE REALIZAÇÃO
Miguel Costa

DESIGN GRÁFICO DA EXPOSIÇÃO
Rita Cruz Neves

CONCEITO, IMAGEM GRÁFICA E TIPOGRAFIA ORIGINAL
Denominação da Origem Criativa

CONSTRUÇÃO E MONTAGEM
ZX - Construções, unipessoal, lda

VINIS E PAPEL DE PAREDE
Escargo Factory - Centro de Produção Digital

MAQUETAS
JAAP, José António Aires Pereira

PROJECTO DE LUMINOTECNIA
Vitor Vajão

TRADUÇÃO
Kennis Translations

AGRADECIMENTOS
Isabel Maria da Conceição Leitão de Barros Cottinelli Telmo Pardal Monteiro
Maria Teresa de Barros Cottinelli Telmo Monteiro da Costa
Denominação da Origem Criativa - Tipografia original, a partir de desenho de projecto de Cottinelli Telmo

HORÁRIO: 07.12.2014 / 28.02.2015 - 3ª a Dom - 10:00 às 18:00 (última entrada 17:30)
01.03.2015 / 06.04.2015 - Todos os dias - 10:00 às 19:00 (última entrada 18:30)

EGEAC
PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS
Av. Brasília, 1400 - 038 Lisboa
info@padraodosdescobrimentos.pt
www.padraodosdescobrimentos.pt

IHRU
SIPA
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
ARQUITECTURA
arquimunicipal de lisboa
COMBOIOS DE PORTUGAL
BEFER
CLAUD
FACULDADE DE ARQUITECTURA
U